

GUIA PARA DESIGN ECOLÓGICO

Uma metodologia participativa para desenhar um projeto permacultural



pesquisa-ação
PERMAPEDAGOGIA


Juliano Ricciardi



GUIA PARA DESIGN ECOLÓGICO

Uma metodologia participativa para desenhar um projeto permacultural

Juliano de Paiva Riciardi

Permacultor - Licenciado em Artes Visuais
pela Fundação Universidade Federal
do Rio Grande/FURG



COPYLEFT JULIANO DE PAIVA RICARDI

**Edições PERMACULTURA SEM FRONTEIRA
JULHO DE 2007**

www.permaculturasemfronteira.blogspot.com
juriciardi@yahoo.com.br

**REDES MOLECULARES
- BRASIL -**

2007

SUMÁRIO

Uma metodologia participativa como processo de desenho.....	01
1ª Fase - Identificar.....	02
2ª Fase - Investigar.....	04
3ª Fase - Evoluir.....	06
4ª Fase - Opções.....	08
5ª Fase - Estudar as alternativas.....	10
6ª Fase - Desenho conceitual.....	12
7ª Fase - Implantação.....	14
8ª Fase - Observação.....	16
9ª Fase - Refletir.....	18
10ª Fase - e por último, Revisar.....	20
Conclusões.....	22

Uma metodologia participativa como processo de desenho

O Guia para Design Ecológico é uma bússola pedagógica, um manual de campo para o Designer Permacultor. Aqui ele encontrará um caminho educativo para criar e evoluir um projeto permacultura de forma participativa.

Os caminhos para o ecodesign são muitos e a observação atenta da natureza e o planejamento são as chaves mestras de um desenho bem sucedido

Aqui você encontrará passo-a-passo e resumidamente uma metodologia de pesquisa-ação com os subsídios teóricos necessários para o processo de desenho em permacultura.

O Guia é autoilustrativo onde você poderá evoluir seu desenho fazendo anotações apropriadas no seu conteúdo interno, pois ele servirá também como o diário de bordo do eco-design.

O processo é dividido em 10 fases e deve ser implantado progressivamente considerando as 3 Ética Universais da Permacultura.e os Princípios de Design.

CUIDAR DA TERRA

CUIDAR DAS PESSOAS

REPARTIR O EXCEDENTES

O esquema que se segue foi proposto durante o curso que se realizou em Can Bosc no mês de maio de 2003, a cargo de Morag Gamble e Evan Raymond fundadores do SEED Internacional na escola da ecoaldeia de Crystal Waters, Austrália. Existem outros esquemas possíveis, mas no geral são equivalentes. As distintas fases podem ser descrita como mostra a seguir:

1ª Fase - Identificar

Representa o ponto de partida do nosso processo de desenho. Nesta fase trataremos de identificar com precisão **quais são os motivos para realizar o desenho**. Iremos reconhecendo todos os dados possíveis sobre o tema a estudar e trataremos de **compreender** seu **contexto geográfico, socioeconómico, energético, etc.**

Por exemplo, desenhar uma maneira eficiente de aproveitar a água da chuva, ou propor uma estratégia para o tratamento de resíduos de um assentamento, ou ajudar a desenhar uma estratégia para revitalizar a economia de uma pequena localidade ou ecoaldeia, ecobairros, comunidades.

Existem muitas maneiras de se conseguir os dados que nos interessam:

- * preparando um questionário para entregar aos interessados em receber o desenho, onde se realizam perguntas sobre todos aqueles aspectos que se tem que ter em conta: estilo de vida, necessidades, hábitos alimentícios, entorno, clima, economia, etc.
- * realizando entrevistas individuais com as pessoas “afetadas” pelo desenho, incluindo as crianças...
- * realizando um exercício de visão com todas as pessoas, para averiguar que elementos comuns e que aspirações devem cumprir o desenho desde o atual momento até 5 a 10 anos em frente...
- * pedindo uma lista dos resultados desejados e das coisas que se querem...
- * passando um tempo no local de desenho e observar os processos naturais ou não, que se estão dando ali (por ex. atividades das águas pluviais sobre o terreno, ventos, rios, especialmente se contaminados, etc)
- * propor visitas a outros lugares já desenvolvidos para ajudar a clariar as idéias.

aNotações.....



2ª Fase - Investigar

Nesta segunda fase do processo procuraremos **conhecer todos os dados acerca do lugar e compreender suas potencialidades.**

Para isso tentaremos:

- * conseguir **mapas de várias escalas** do lugar, **fotos aéreas**,
- * conseguir informações sobre a **história passada do lugar** (uso do solo, tradições, geologia, clima, etc.)
- * **perguntar** para as pessoas que estão a muito tempo vivendo no lugar, as **pessoas mais velhas** da comunidade e dos arredores.
- * conhecer a legislação local.
- * realizar **auditorias ambientais, sociais e energéticas.**
- * tratar de compreender quais são os **pontos fortes do lugar** e o que ali tem em abundância.
- * fazer **medições**, etc.

Em geral, se trabalhamos no comércio, pediremos a nossos clientes que nos facilite também todos os dados como mapas, fatos metereológicos, fotos aéreas, análises da água, solo, etc. que se precise.

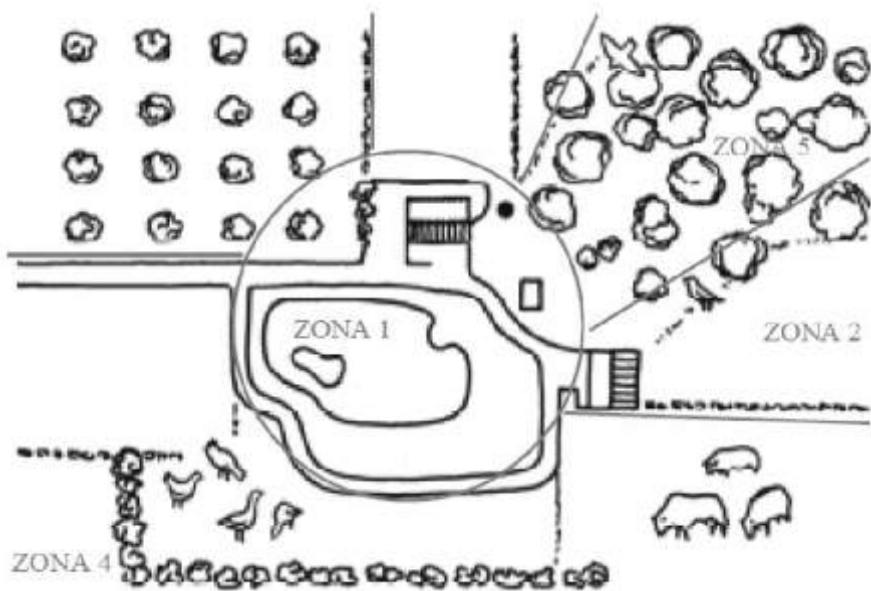
aNotações.....



3ª Fase - Evoluir

Uma vez que todos os dados estão disponíveis:

- * temos que começar a **dar um sentido**, analisá-los
- * **reuní-los, compará-los e organizá-los**
- * **preparar um informe** detalhado
- * preparar uma **mapa analítico do sítio** onde se indiquem possíveis problemas ou situações e possíveis intervenções
- * compreender as **oportunidades do lugar**, suas **limitações e características**
- * deduzir
- * Realizar uma **análise de setores, das zonas e de redes**



aNotações.....



4ª Fase - Opções

Nesta fase, se apresentam aos receptores do desenho todas as **alternativas que emergem da análise** realizada na fase anterior, sem excluir alguma, esperando que isto ajude a individualizar exatamente o objetivo que se pretende alcançar.

Também se tenta **agrupar os elementos** que surgiram das análises realizadas.



aNotações.....



5ª Fase - Estudar as alternativas

Nesta fase se **comprova a viabilidade das alternativas** encontradas:

* se pode realizar uma **análise dos elementos**, suas necessidades, produtos e características

* se comprova que **seja adequado para o meio ambiente**

* se comprova se vai aderir a visão dos receptores se **responde as necessidades expressadas**

* se comprova sua **viabilidade economica**

* se verificam os **princípios de desenho e a ética**

* se trata de **antecipar os possíveis resultados**

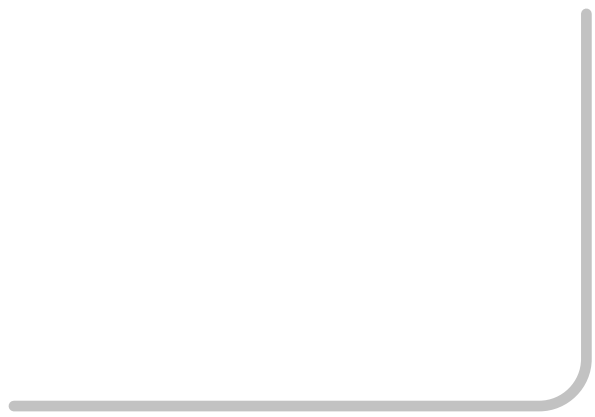
* se está **construindo sobre os pontos fortes ?**

* se está **adequado ao entorno??**

* requer **aportes mínimos???**

Por exemplo, todas estas comprovações se podem realizar com respeito a eventuais sistemas aquáticos, a gestão de pragas e dos problemas, os excessos.

aNotações.....



6ª Fase - Desenho conceitual

Nesta fase é onde realmente começamos a **agrupar todos os elementos** uma vez escolhidos as linhas diretrizes do nosso desenho, havendo comprovado sua viabilidade nas fases anteriores. Aqui se produz um documento que explicita todas as partes do desenho e se dará indicações para realizá-lo, como uma planilha de custos e a planificação temporal das várias fases necessárias para colocá-lo a caminhar.

Também se incluirá uma lista de bibliografias, textos e materiais necessários (e como consegui-los localmente)

Utilizaremos várias técnicas para realizar tudo isto

* **zoneamento**

* **diagramas de idéias**

* **assemblagem casual de elementos**

* **diagrama de fluxo**

* **identificar aquelas opções chaves realizáveis**

* **checar os princípios**

* **umbricação e conexões entre elementos**

* **integração com as construções**

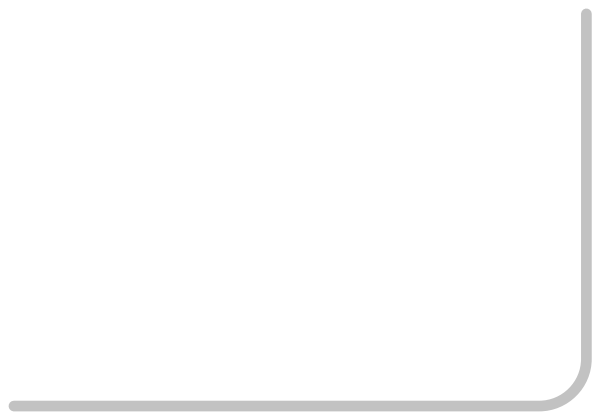
* **tomada de decisões sobre o que fazer**

* **tratar de incluir todas as idéias do grupo**

* **realizar uma representação do resultado e discutir entre todos**

Realizar um projeto de desenho em todos os seus detalhes pode constituir um trabalho longo e laborioso. Neste projeto se deve explicar ao público como são abordados todos os temas, tratados em detalhes e porque esse desenho os ajudará a melhorar sua qualidade de vida, ajudar a solucionar os eventuais problemas existentes e melhorará o local de onde está instalado e seus arredores.

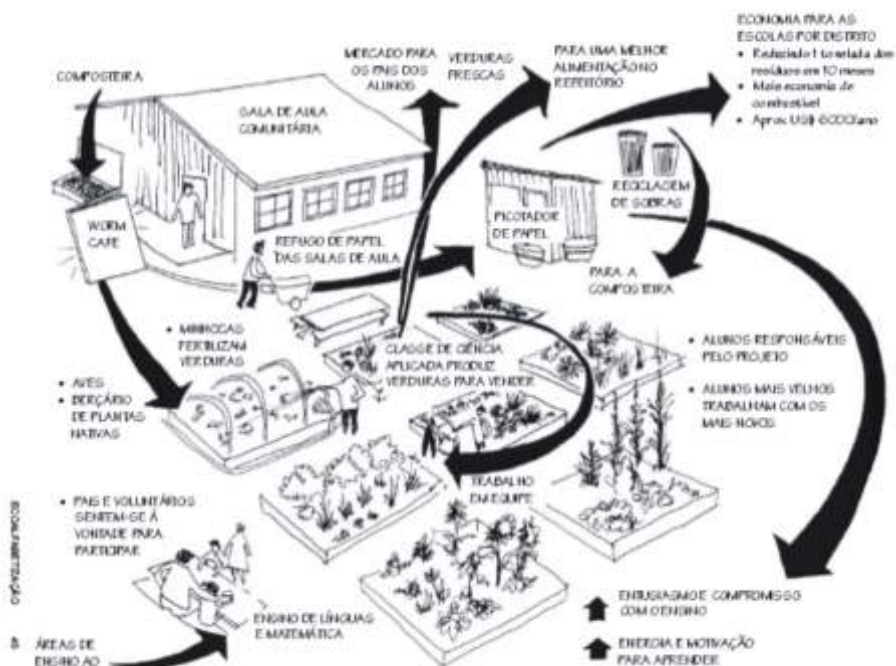
aNotações.....



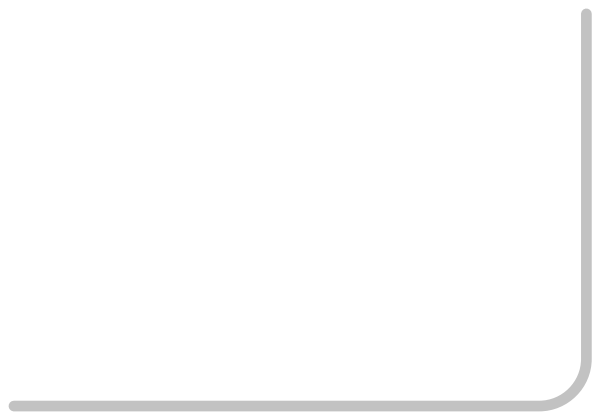
7ª Fase - Implantação

Finalmente chegamos no momento tão esperado o da realização. Nesta fase temos que levar em conta os seguintes aspectos:

- * saber como **gestar** o projeto
- * **por em prática o desenho** feito
- * ter claro os **fluxos de trabalho e de temporização**.
- * estabelecer **ações e responsabilidades**
- * ter **acesso aos recursos** necessários
- * contar com **decisões e eleições compartilhadas**
- * fazer com que o **desenho evolua**



aNotações.....



8ª Fase - Observação

Apesar de estarmos mencionando a observação somente agora, o certo é que a observação é uma atividade que começa desde o primeiro momento e nos acompanha ao longo de todo o processo e o guia.

Desenvolver uma boa capacidade de observação é um dode de qualquer desenhista em permacultura e uma busca de qualquer pessoa que pretende viver e interagir em um (eco) sistema modelado sobre o funcionamento dos ecossistemas naturais.

Assim, nos perguntaremos a cada momento, e especialmente uma vez realizada ações em nosso sítio, como o sítio responde a essas atuações ao longo do tempo.

Para sacar o sentido de nossas observações podemos:

- * **manter um diário**
- * **fazer fotografias**
- * **e monitorar constantemente o sítio do desenho.**



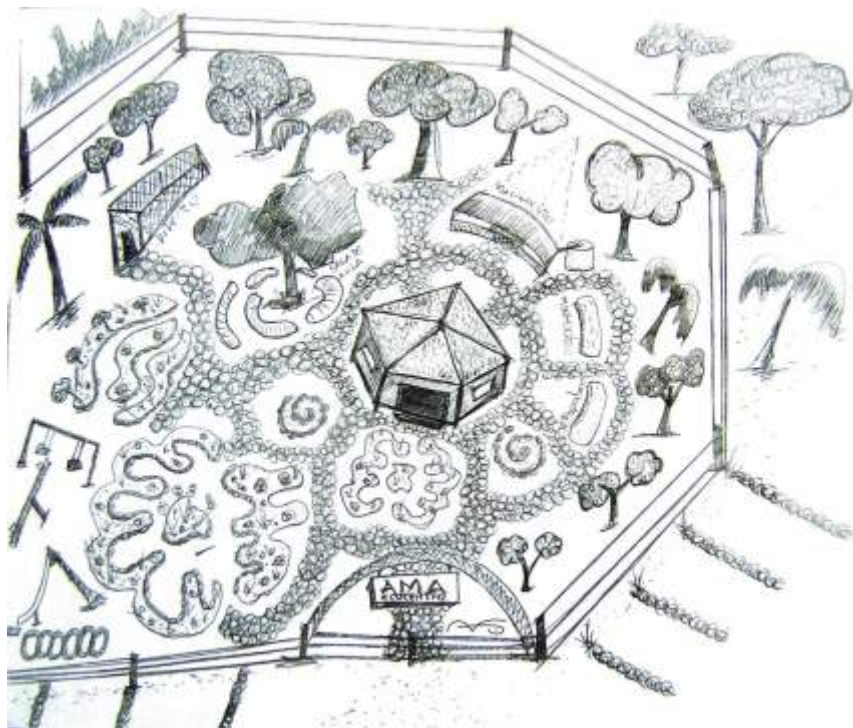
aNotações.....



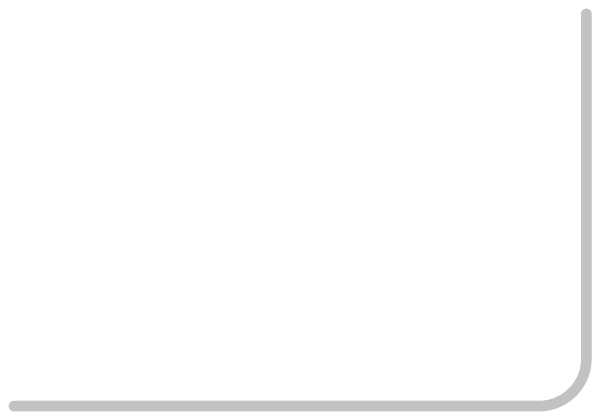
9ª Fase - Refletir

As observações contínuadas nos farão compreender quais coisas estão funcionando e quais não estão. Trataremos então de:

- * identificar os **problemas e os êxitos**
- * compreender porque **as coisas estão funcionando ou não**
- * **perguntar as pessoas que estão envolvidas** ou afetadas
- * perguntar se **há maneiras melhores de se fazer as coisas**
- * chamar a todos os implicados a oferecer **oportunidades**
- * também cabe **perguntar se necessitamos mais informação**



aNotações.....



10ª Fase - e por último, Revisar

Este é o momento em que repensamos e redefinimos as coisas. Para isso necessitamos:

- * **abrir um processo de consulta** com as pessoas envolvidas e com os agentes sociais,
- * podemos tentar **provar outras opções**
- * podemos **redefinir as linhas de ações** e as motivações
- * podemos chegar a **repensar todo o projeto**
- * podemos querer **envolver novas pessoas**

Mas o importante é que todo este processo se mantenha flexível e dinâmico, como os ecossistemas.

O (observação) => Observação do lugar, seus arredores, os fluxos de energia que os atravessam, etc.

B (Limites e recursos) => Limitações e recursos: registra-los e fazer um mapa com sua localização

R (research) => Investigar

E (examination and análise) => Examinar e analisar os dados do sítio e outros

D (design) => desenhar

I (implement) => Realizar => realizar

M (monitoring, modification & maintenance) => Monitorar, modificar e manejar

aNotações.....



Conclusões

Como se pode deduzir, um desenho de permacultura é um processo importante e não se pode improvisar.

Requer sem dúvida, que desenvolvemos toda uma série de habilidades que no curso natural de nossa educação estão fomentadas cada vez menos.

É notório, nos ambientes de permacultura, que quando queremos instalarmos em algum lugar, especialmente se este se encontra na natureza, é conveniente esperar pelo menos um ano antes de realizar desenho algum, justamente para dar esse processo de observação e recolhimento de dados na possibilidade de surgir coisas novas e que nos ajude a compreender as interações que ali estão se dando, sem as quais, estaremos destinados a recair na maneira habitual de fazer as coisas que tanto danificam a nossa mãe Terra....seremos capazes de esperar tanto???

FDOD = Análise de pontos fortes, pontos débeis, oportunidades e desafios de uma situação.

PNI = Individualizar os aspectos positivos, negativos, os interessantes de uma situação.

Análises de Necessidades = Se trata de individualizar cada uma das necessidades e as maneiras de solucionar-las o mais localmente possível.

Análises de Elementos = Individualizar Necessidades, produtos e características dos elementos chaves do desenho. Nos ajudará a conectar as necessidades de uns (inputs) com os produtos de outros (outputs). As características (o comportamento) nos ajudaram a saber como um elemento se pode utilizar de outras maneiras (múltiplas funções).

Elementos nas Zonas = Estudar em que zonas colocar cada elemento, estudando quantas vezes se necessita visita-lo ao longo do ano ou quantas vezes necessitam nossa visita. Quanto mais visitas se necessitam mais perto da casa devem estar.

Análises de abundancias e limitações = Identificar problemas, vantagens, abundâncias e soluções. É uma ferramenta muito útil tanto na fase de investigação como na fase de revisão.

aNotações.....



aNotações.....

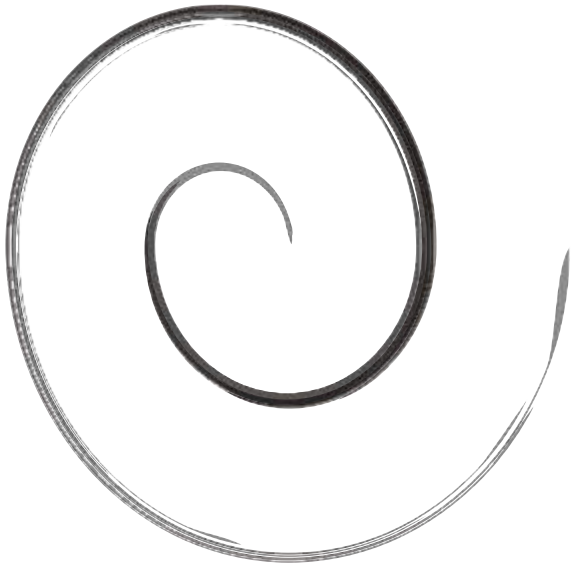


.....A Notações



aNotações.....





Patrocínio